

Aula 1 - O que é AED?

Análise Econômica do Direito – 2024.2

Lucas Thevenard

Roteiro de aula

- O que é a AED?
- Conceitos fundamentais e introdutórios da disciplina
- Justiça e eficiência
- Racionalidade e incentivos
- Fundamentos econômicos da regulação
- Exemplo aplicado à regulação da saúde suplementar

AED descritiva ou positiva: Descreve/explica como os indivíduos se comportam de forma a buscar seus interesses, reagindo aos incentivos criados por seu meio social

AED normativa ou prescritiva: Busca a alternativa mais eficiente, com base nas análises econômicas descritivas

AED descritiva

- Pressupõe um modelo do comportamento humano:
 - Modelo = simplificação (mapa)
 - Obs: Ceteris Paribus
 - O Homo economicus age segundo a Teoria da Escolha Racional.
- Apesar de simples, os modelos econômicos pressupõem dinamicidade, adaptabilidade dos indivíduos a novos **incentivos**
 - **Raciocínio jurídico**: fundamenta decisões em fontes autoritativas do passado.
 - **Raciocínio econômico**: fundamenta decisões nos resultados materiais futuros.

"Analisar a economia tem seus desafios, mas segue uma lógica relativamente simples. Os agentes econômicos **reagem a incentivos**, entre os quais o preço das coisas. As **instituições impõem as regras** do que pode ou não ser feito e também criam **incentivos**. O que pode ser feito é ainda circunscrito pelo patrimônio e a renda e, em alguns casos e momentos, pelo acesso ao crédito. As pessoas são em geral avessas ao risco, ainda que nem sempre. E processam tudo isso buscando **maximizar o seu bem estar**, ainda que sujeitas a **vieses cognitivos** e um **acesso limitado à informação**".

Armando Castelar Pinheiro, "Os anos 20: Sóbrios ou Festivos", Valor Econômico, 20 de janeiro de 2021.

AED normativa

- Pressupõe análises econômicas descritivas
- Avalia alternativas para escolher aquela que é mais eficiente
 - Recursos são escassos, não devemos desperdiçá-los

Eficiência e Justiça

- Eficiência econômica vs. Distribuição
- Eficiência econômica vs. Justiça

Bem-estar econômico

A economia está a serviço do **bem comum**; tem como objetivo tornar o mundo melhor. Com esse fim, tem como tarefa identificar as instituições e políticas que venham a promover o interesse geral. Em sua busca do bem-estar para a comunidade, ela engloba as dimensões individual e coletiva do sujeito, analisando as situações em que o interesse individual é compatível com essa busca de **bem-estar coletivo** e aquelas em que, ao contrário, ele constitui um entrave”.

Jean Tirole. Economia do Bem Comum.

Justiça

“Faça então a pergunta: ‘Em que sociedade eu gostaria de viver, sabendo que poderei ser homem ou mulher, ter uma saúde boa ou ruim; ter vindo ao mundo numa família rica ou pobre; instruída ou inculta; ateia ou religiosa; crescer no centro de Paris ou no campo; querer me realizar profissionalmente ou adotar outro estilo de vida etc.? Essa maneira de se interrogar, de abstrair sua posição na sociedade e seus atributos, de se colocar ‘sob o véu de ignorância’...”

John Rawls. Uma Teoria da Justiça.

Eficiência

- **Eficiência de Pareto:** uma política é “eficiente de Pareto” quando ela permite aumentar o bem-estar de alguém sem diminuir o de mais ninguém. Ou seja, não há conflito entre o interesse individual e o coletivo.
- **Eficiência alocativa:** Significa aumentar a produção quando o benefício marginal supera o custo marginal e alocar os produtos a quem mais os valoriza (Kaldor-Hicks).
- **Eficiência técnica:** Produzir o máximo de produto com uma certa quantidade mínima de insumos para produzir uma certa quantidade de produto.
- **Eficiência dinâmica:** Garantir o máximo de crescimento.

Papel da AED

- **Stigler**: "o economista e o jurista vivem em mundos diferentes e falam diferentes línguas."
- **AED**: aproxima o Direito de uma preocupação com a eficiência.
 - Motivos:
 - Eficiência é também uma preocupação relevante.
 - Áreas com finalidades econômicas: **Regulação**
 - Perspectiva social ampla: problema das vítimas invisíveis.

Dinâmica: leitura e discussão

- A análise econômica seria, então, incompatível com a lógica jurídica?
 - **Bruno Salama:** *O argumento econômico nas decisões judiciais*
 - **Link:** https://bit.ly/salama_aed



Fundamentos econômicos da regulação

- **Alguns conceitos básicos de microeconomia**
 - Eficiência das trocas
 - As curvas de demanda e de oferta
 - Equilíbrio de mercado
 - Elasticidade: fatores determinantes
 - Bens substitutos e complementares
 - Problemas de ação coletiva
 - Bens públicos e *free riding*
 - Exemplo: vacinação

Fundamentos econômicos da regulação

- **Falhas de mercado:**
 - Assimetria de informação
 - Externalidades
 - Monopólios naturais

Assimetria de informação

- Ocorre quando um agente tem mais informação do que outro sobre determinada transação entre os dois
- A assimetria informacional pode impedir a realização dessa transação
 - Groucho Max: "I refuse to join a club that would have me as a member"
- Dois tipos básicos de assimetria informacional:
 - Seleção adversa
 - Risco moral (moral hazard)

Seleção adversa

- Ocorre quando um agente tem mais informações do que os demais sobre as características dos bens ou serviços sendo transacionados:
 - Exemplo dos automóveis usados: quão bom é o carro?
 - Exemplo dos seguros: saúde suplementar

Risco moral

- Diz respeito ao esforço que uma das partes irá realizar para cumprir adequadamente a sua parte na transação contratada.
- **Seguros:** esforço para evitar sinistro à franquia.

Problema do Agente-Principal

- Ocorre quando um indivíduo ou firma (o principal) contrata alguém (o agente) para realizar uma atividade, sendo que o retorno do principal com a atividade a ser realizada depende do esforço do agente, mas o nível de esforço dispendido pelo agente não é observado pelo principal.
 - Direito Societário, Servidores Públicos, entre outros.

Externalidade

- Algo causado por um agente econômico a outro, afetando o bem-estar deste último, na ausência de uma transação econômica direta entre os dois.
 - Exemplo: Indústria nova instalada em uma área interiorana
 - Externalidades negativas: meio ambiente
 - Externalidades positivas: emprego

Coase e o problema do custo social

- Custos de transação
- A custo zero, basta garantir dotações de direitos de propriedade estáveis e permitir livres trocas
- Exemplo: questão entre dois vizinhos sobre música alta

Monopólios naturais

- Ocorre quando o custo de produção é minimizado quando alocamos todo o mercado a apenas um produtor, o monopolista.
- Resulta das características da tecnologia de produção (i.e., da função de custo)
- Regular para impedir que o Monopolista explore consumidores

Regulação de monopólios naturais

"A tarefa do Estado regulador é, então, a de tentar buscar um modelo institucional que mimetize, na medida do possível, um ambiente concorrencial compatível com esse mercado, de forma a promover as eficiências produtivas do monopólio natural e a mitigar as ineficiências distributivas (alocativas)."

Daychoun e Sampaio, 2017, p. 60.

Como identificar as raízes econômicas de um problema regulatório?

FOLHA DE S.PAULO

Hospitais premiam médicos que indicam mais exames



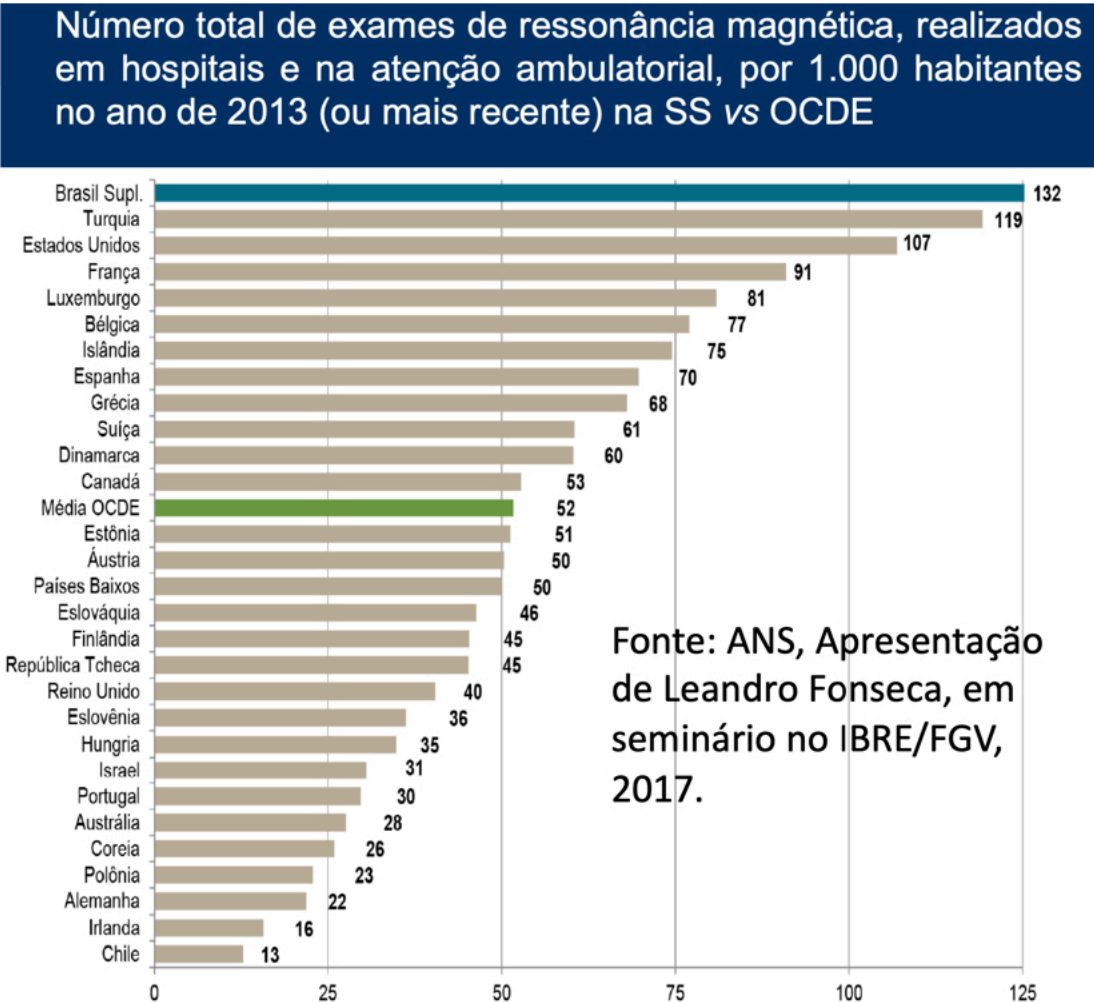
CLÁUDIA COLLUCCI

DE SÃO PAULO

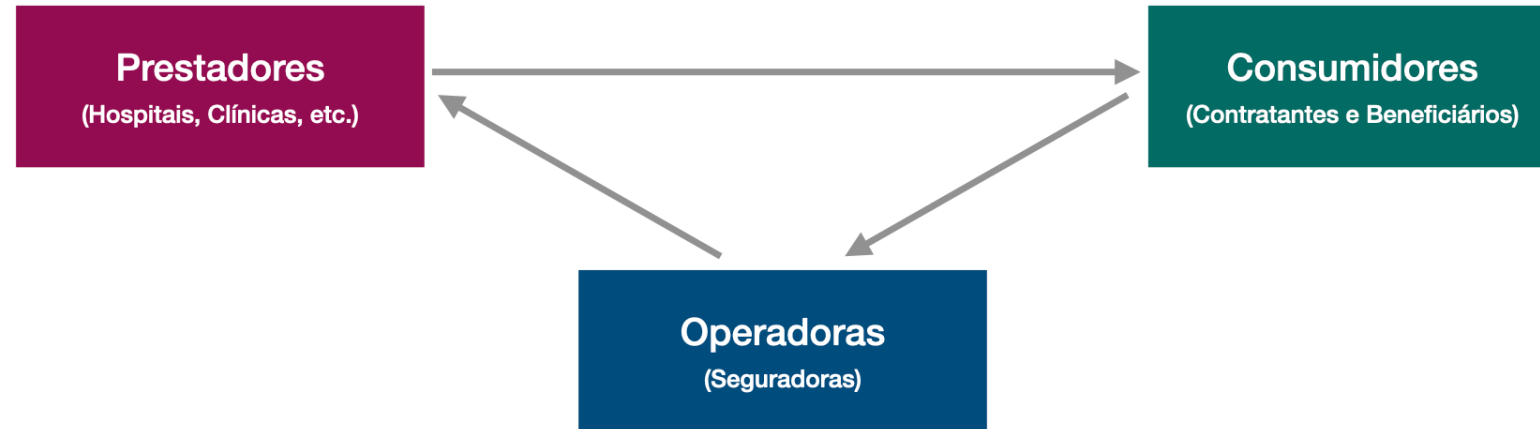
26/02/2017 02h00

Gustavo Lacerda/Folhapress

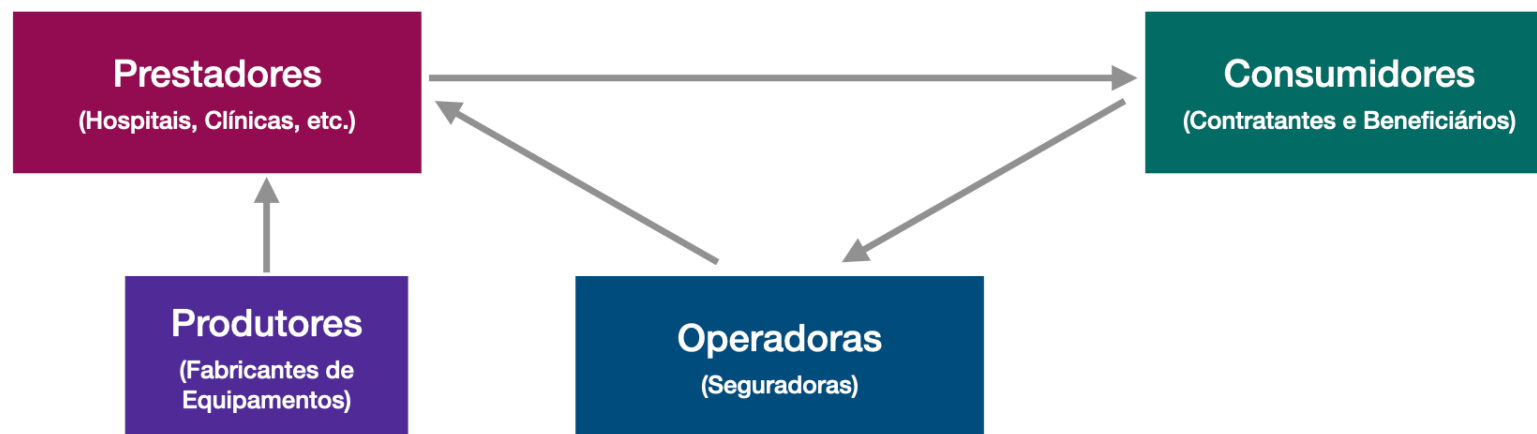




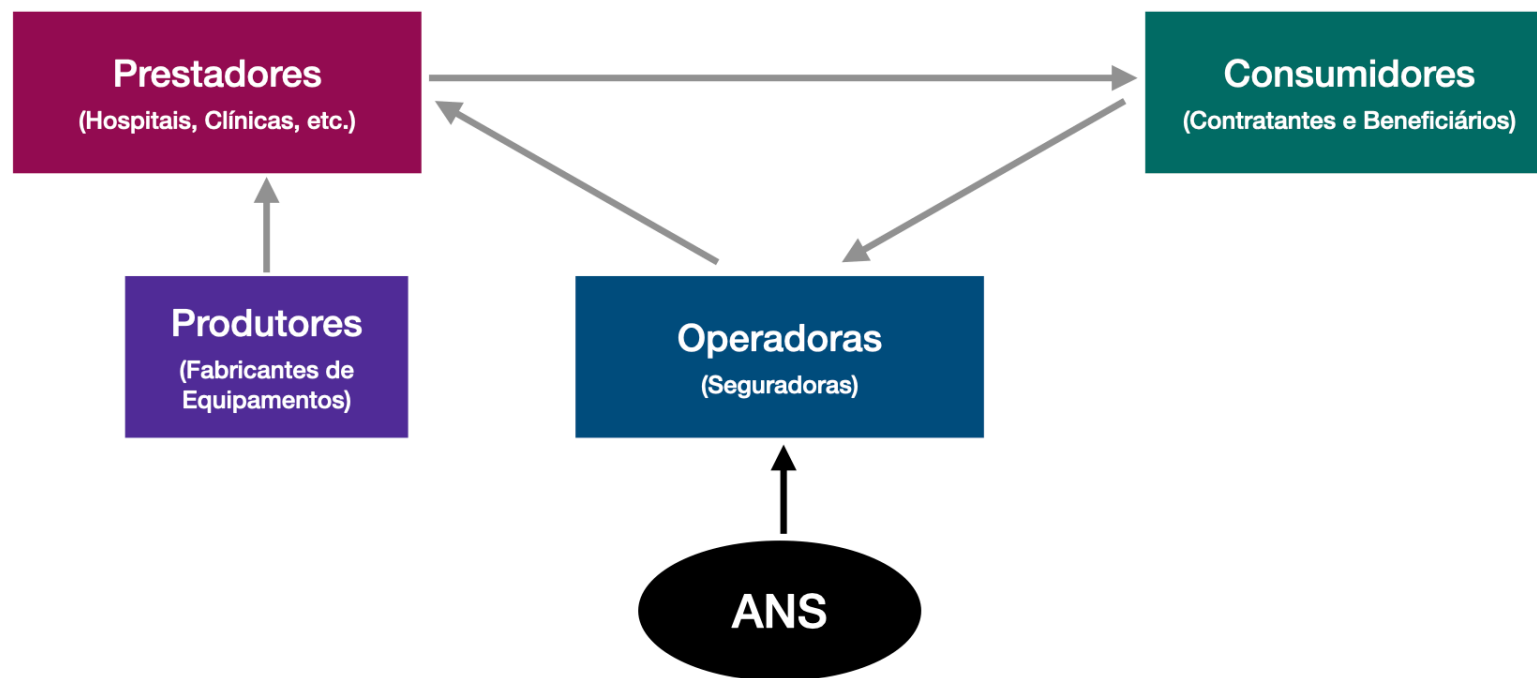
Exemplo: Saúde Suplementar



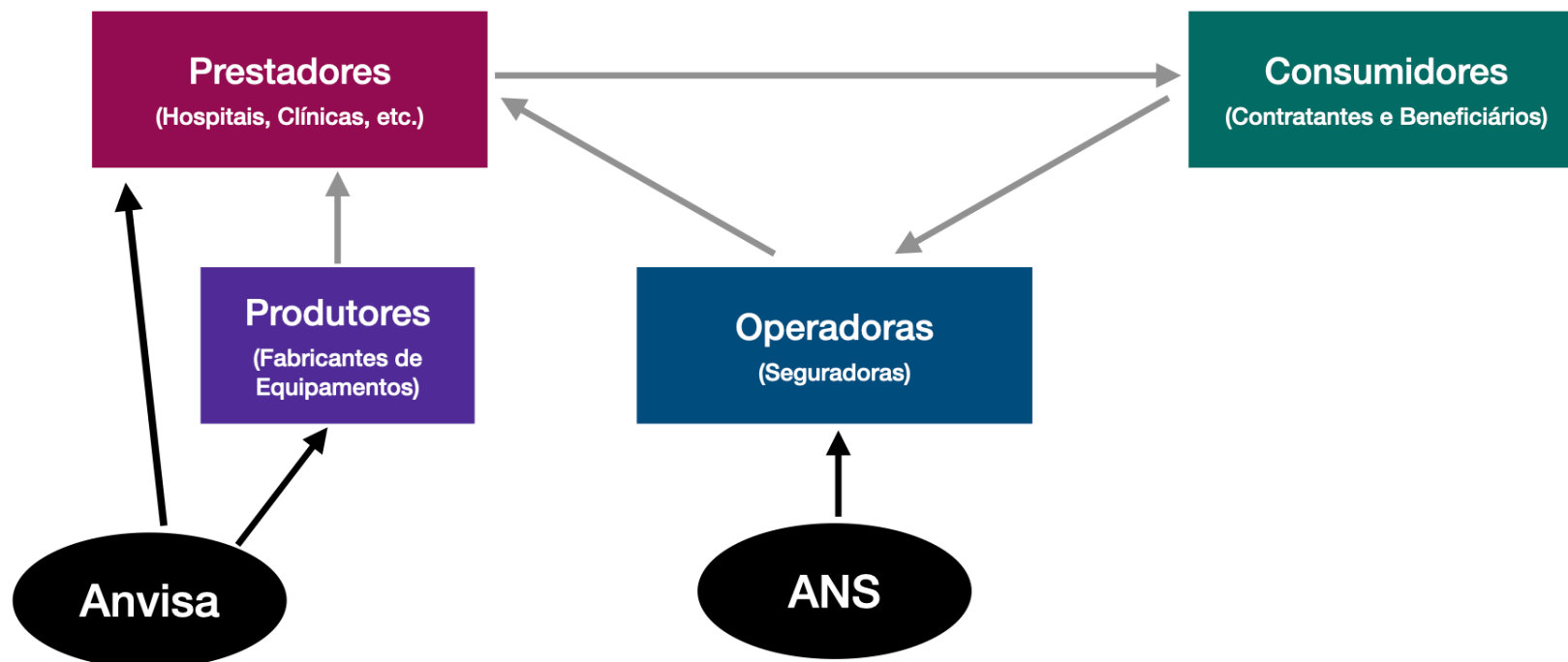
Exemplo: Saúde Suplementar



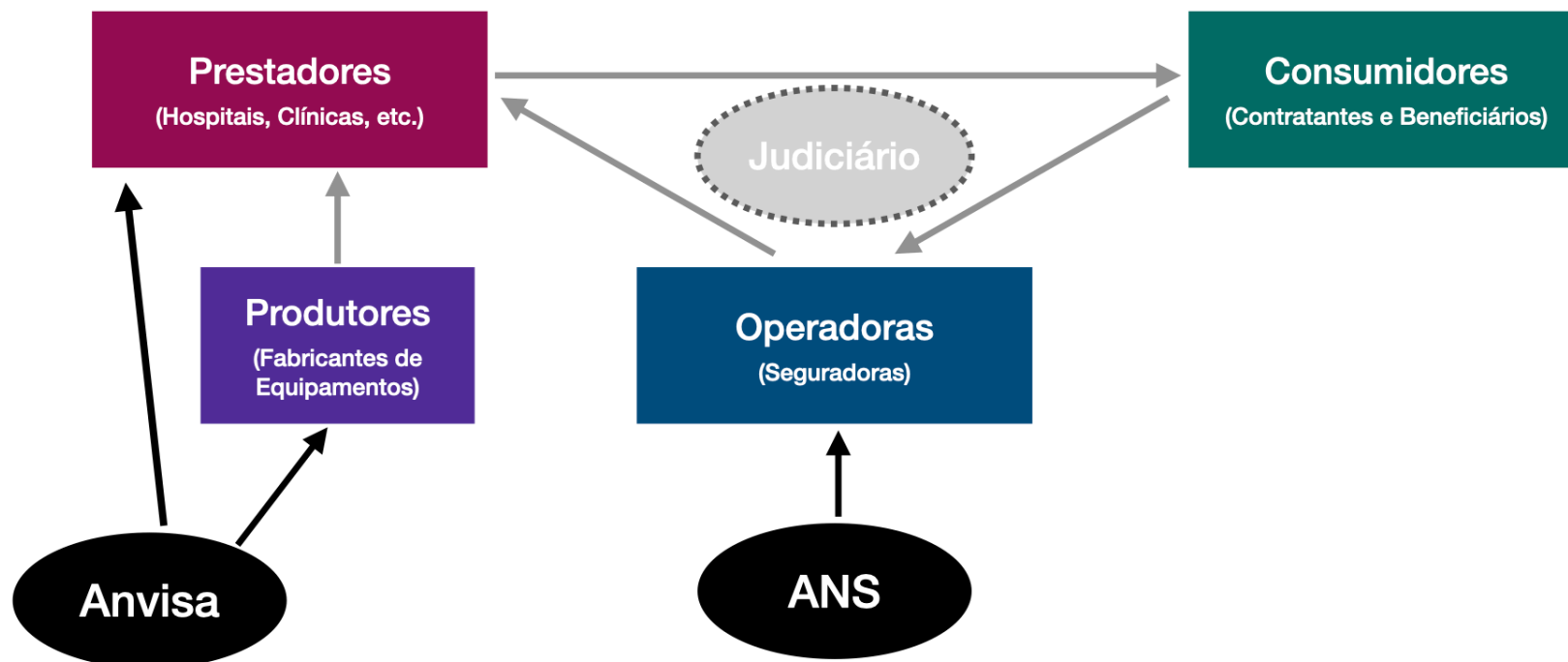
Exemplo: Saúde Suplementar



Exemplo: Saúde Suplementar



Exemplo: Saúde Suplementar



Desalinhamento de incentivos

- Ampliação sem critério das coberturas obrigatórias
- Inovação tecnológica adotada sem disciplina
- Remuneração da assistência médica pela quantidade de procedimentos utilizados
- Valoração dos serviços hospitalares por margem de lucro sobre preços de materiais e medicamentos utilizados
- **Problema de risco moral:** Beneficiários e provedores determinam custos mas não têm incentivos em limitá-los

Expandindo o significado da "regulação" e suas relações com a economia

- Regulação não econômica (regulação social)
- Limitações da própria teoria econômica
 - Indivíduos não são racionais (nova lógica regulatória)

O conceito de racionalidade

- A teoria da escolha racional presume racionalidade perfeita.
 - **Racionalidade perfeita**: indivíduos tomam decisões que maximizam sua utilidade esperada.
 - Presunção pouco realista em cenários reais.

Herbert Simon - Racionalidade Limitada

- Simon ganhou o Nobel de Economia (1978) por ter desenvolvido o conceito de **racionalidade limitada** ('Bounded Rationality').
- Pesquisas com especialistas buscam entender como indivíduos de fato tomam decisões relevantes (divergências da teoria da escolha racional).

Conceito de Racionalidade Limitada

- Reconhece limitações humanas que impõem custos à racionalidade
 - Limitação de foco e de atenção
 - Limitação computacional
 - Limitação informacional
- Sunstein, Jolls e Thaler: Homo economicus vs. pessoas reais
 - Racionalidade limitada
 - Auto-interesse limitado
 - Força de vontade limitada

Implicações da Racionalidade Limitada

- O melhor modelo para tomada de decisões humanas em contextos econômicos e organizacionais não pode se basear em racionalidade perfeita.
 - Mudança de racionalidade absoluta para a racionalidade relativa
 - O processo de tomada de decisão é "satisfatório" em vez de "otimizador"
 - Explica fenômenos como heurísticas, vieses e regras práticas na tomada de decisão

Heurísticas e vieses

- 2/3 da Média
 - Todos escolhem simultaneamente um número entre 0 e 100. Quem escolher o número mais próximo de 2/3 da média dos demais números vence
 - Qual deveria ser o resultado teórico desse jogo?
 - Por que não consideramos até o final?

Aulas Pós-Graduação

- **Aula 1** - O que é a AED?
- **Aula 2** - Eficiência dos Mercados Competitivos
- **Aula 3** - Falhas de Mercado I
- **Aula 4** - Falhas de Mercado II
- **Aula 5** - Regulação e Vieses Comportamentais
- **Aula 6** - Falhas de governo
- **Aula 7** - Teoria das Organizações